



Por que quero ser prefeito?

Saúde é prioridade para Marcio Aurélio

Candidato do PDT à Prefeitura de Santos elenca propostas na ACS

MATHEUS MÜLLER
DA REDAÇÃO



O candidato a prefeito de Santos pelo PDT, Dr. Marcio Aurélio, reforçou, em evento na Associação Comercial de Santos (ACS) na última segunda-feira, que a saúde será prioridade em seu mandato, caso seja eleito. Entretanto, o médico ressaltou não se tratar só de um cuidado com o físico, mas também com os aspectos mental e social, envolvendo educação, qualificação e geração de emprego.

Aurélio foi o terceiro candidato a participar do evento da ACS, que tem parceria com o Grupo Tribuna e Associação dos Empresários da Construção Civil da Baixada Santista (Assecob). Médico de formação, ele demonstrou preocupação com a gestão na área da saúde.

O candidato ressaltou que nenhuma canetada resolverá a situação da Cidade e é preciso se reunir com empresários, sindicatos, associações de bairros e movimentos sociais para discutir o que pode ser feito.

Sobre a educação, uma das propostas é a criação de uma TV municipal para servir de complementação pedagógica. Ele resalta que, hoje, 2% dos jovens do Município não frequentam as escolas, e garantiu que é possível mapear e mudar essa realidade, tirando



DIVULGAÇÃO/ACS

Médico de formação, o candidato do PDT se preocupa com a saúde

MODELO

“Se continuarmos seguindo esse modelo de administração pública, com a saúde indo para você, educação para o partido tal, aí não tem integração. Precisamos de um trabalho transversal dentro de uma matriz gerencial”

Dr. Marcio Aurélio (PDT)

Candidato a prefeito de Santos

crianças e adolescentes das ruas com atividades que ocupem o tempo.

QUARTA REVOLUÇÃO

Em algumas oportunidades, o candidato falou na 4ª revolução e um mundo cada vez conectado. Ele defendeu a qualificação dos moradores para deixá-los aptos ao mercado de trabalho. Aurélio entende que a criação de uma universidade

de pública virtual pode contribuir nesse processo. Ele citou o Porto de Santos como exemplo de transformação.

Ainda sobre setor, o candidato disse que, hoje, os gestores se reservam à Administração Municipal e não atuam no Porto, pelo fato deste estar sob o guarda-chuva da União. Para ele, o complexo está inserido na rotina do Município. Portanto, defende uma maior atuação da Prefeitura, cobrando questões relacionadas à dragagem, que segundo ele impactam na orla da praia.

Questionado a respeito do Imposto Sobre Serviços (ISS) cobrado das empresas portuárias, Aurélio disse que não há como garantir a redução dos 5% para 3% ou qualquer mudança sem avaliar os impactos nas contas públicas.